



## Trabalhos Científicos

**Título:** Estudo Comparativo Entre Os Índices De Sífilis Congênita E O Pib Nas Regiões Brasileiras

**Autores:** PATRICIA FRAGA PAIVA (FCMS SUPREMA ); CAMYLLA SANTOS DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)); CAROLINA FRAGA PAIVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)); LARA DO NORTE GARCIA (FCMS SUPREMA); CAROLINE SBARDELLOTTO CAGLIARI (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS)); PATRICIA PAMPURI LOPES PERES (UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO (UNICID)); LUIZA FERNANDES DE QUEIROZ VARÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)); BEATRIZ SIQUEIRA ARAÚJO (UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO (UNIGRANRIO)); LAURA CAROLINA GUIMARÃES (ITPAC PORTO); LOANA DA FONSECA TORTORA (UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO (UNIGRANRIO)); SAMARA PEREIRA DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF)); KARINE NASCIMENTO CHAVES (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES (UNIT)); LARISSA CRISTINA PAULA AMORIM (CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS (UNICHRISTUS)); EMANUEL GUIMARÃES PAIVA (); JOÃO DAVID DE SOUZA NETO ()

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A sífilis (*T. pallidum*), doença sexualmente transmissível, pode ocorrer nas formas congênita, transmissão vertical e aleitamento. A incidência pode se relacionar a de qualidade de vida e ao produto interno bruto (PIB). OBJETIVO: Comparar a incidência de sífilis congênita (SC) com o PIB das regiões brasileiras de 2008 a 2016. MÉTODOS: Foi realizado um levantamento de dados da SC e do PIB nas regiões brasileiras, por meio do sistema DATASUS/TABNET, no período 2012 a 2016. RESULTADOS: Durante o período analisado, foi registrado um aumento progressivo dos casos de SC nas regiões brasileiras, sendo a região Nordeste responsável pelo maior índice de novos casos por ano, com 2.247 em 2012, 2.869 em 2013, 3.305 em 2014, 3.983 em 2015 e 4.023 em 2016; seguida pela região Sudeste, Norte, Sul e Centro-Oeste. Já em relação ao PIB, no período de 2008 à 2012, houve uma valorização de 41%, sendo observado valor aproximado no Sudeste e Sul, ambas com 40%. O Nordeste (2008/R\$7.487,49 – 2012/R\$11.044,59) exibiu o maior índice 47,5%, explicado pela melhor distribuição de renda e maiores investimentos regionais e o Norte (2008/R\$10.216,38 – 2012/R\$14.153,77), o menor, com 38,5%. O Centro-Oeste também demonstrou taxa acima da média, 46%. CONCLUSÃO: Embora o Nordeste tenha apresentado a melhor valorização do PIB (47,5%), o mesmo permaneceu com o menor PIB e maior número de casos de SC, o que representa que, mesmo com o crescimento nos investimentos e melhorias para a população, ainda se faz necessário um aumento na assistência à saúde, a fim de reduzir a transmissão vertical.